



Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Escola de Educação Física – EEF
Bacharelado em Educação Física



TCC em formato de artigo

Características Preditoras do Potencial Esportivo de Jovens
Handebolistas do IFMG-OP

Pedro Henrique Lima de Oliveira
Rodrigo Santos Galante

Ouro Preto - MG
2019

Pedro Henrique Lima de Oliveira
Rodrigo Santos Galante

Características Preditoras do Potencial Esportivo de Jovens
Handebolistas do IFMG-OP

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo formatado para Revista Brasileira de Medicina do Esporte, apresentado à disciplina Seminário de TCC (EFD-381) do curso de Educação Física em Bacharelado da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aprovação na mesma.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Filipino
Coelho

Ouro Preto - MG
Dezembro 2019

O48c Oliveira, Pedro Henrique Lima de.

Características preditoras do potencial esportivo de jovens handebol listas do IFMG-OP [manuscrito] / Pedro Henrique Lima de Oliveira; Rodrigo Santos Galante - 2019.

51 f. il. tabs.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Filipino Coelho.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto.
Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto.
Departamento de Educação Física.

1. Handebol. 2. Jovem Atleta. 3. Potencial esportivo. I. Galante, Rodrigo Santos II. Coelho, Emerson Filipino. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título

CDU:796.322



FOLHA DE APROVAÇÃO

Pedro Henrique Lima de Oliveira
Rodrigo Santos Galante

Características preditoras do potencial esportivo de jovens handebolistas do IFMG-OP

Membros da banca

Emerson Filipino Coelho - Doutor - Universidade Federal de Ouro Preto
Francisco Zacaron Werneck - Doutor - Universidade Federal de Ouro Preto
Luciano Miranda - Mestre - Colégio Militar de Juiz de Fora

Versão final
Aprovado em 28 de novembro de 2019

De acordo

Emerson Filipino Coelho



Documento assinado eletronicamente por **Emerson Filipino Coelho**,
COORDENADOR DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCACAO FISICA,
em 06/12/2019, às 23:53, conforme horário oficial de Brasília, com
fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0026619** e o código CRC **A428D767**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº
23109.203743/2019-45

SEI nº
0026619

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: - www.ufop.br

Dedicamos esse trabalho aos amigos e família.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos pais, familiares e amigos por todo suporte e incentivo durante a nossa trajetória acadêmica.

Ao professor Emerson Filipino Coelho por nos orientar neste trabalho, juntamente do professor Francisco Zacaron Werneck, que complementou nosso trabalho com suas as orientações numéricas.

Agradecemos a todos os professores do corpo docente da Escola de Educação Física da UFOP, por todos os ensinamentos. Em especial aos professores do LABESPEE.

Agradecimentos especiais à equipe do Programa de Extensão em Handebol da UFOP e ao Prof. e Técnico Administrativo, Leandro Vinhas de Paula; que contribuíram para com nosso crescimento individual, prático e acadêmico, se tornando uma família para nós.

Por fim agradecemos a Deus por nos dar serenidade e sabedoria perante esta jornada acadêmica de muitos desafios.

“Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe.”
(Clarice Lispector)

RESUMO

O Handebol caracteriza-se por ser uma modalidade complexa e seu resultado depende de diversos fatores, para se chegar ao êxito devem-se buscar parâmetros para a identificação de potenciais atletas. O objetivo deste estudo foi encontrar no perfil de jovens atletas de handebol, variáveis que discriminam o jogador como selecionado pelo treinador quando comparado a um não selecionado. Participaram do estudo 22 atletas de handebol do IFMG-OP. O potencial esportivo foi avaliado pelos treinadores, numa escala de um a cinco, classificando os atletas em dois grupos, os selecionados (4 e 5) e não selecionados (1,2 e 3). Foram avaliados: experiência esportiva, massa corporal, estatura, altura sentado, comprimento de mãos e pés; envergadura e dobras cutâneas; velocidade; agilidade, drible, preensão manual, salto vertical, flexibilidade, resistência aeróbica; habilidades de coping, motivação tarefa-ego e nível socioeconômico; maturação e conhecimento tático. Os handebolistas selecionados foram mais velozes na corrida de 10 metros ($1,897 \pm 0,159$ vs. $2,062 \pm 2,041$; $p=0,047$) arremesso de medicine ball ($4,91 \pm 1,09$ vs. $3,90 \pm 0,82$; $p=0,024$), salto contramovimento ($32,42 \pm 7,27$ vs. $25,27 \pm 6,13$; $p=0,022$) e obtiveram melhores tempos no teste de agilidade ($6,836 \pm 0,669$ vs. $7,755 \pm 0,878$; $p=0,020$); apresentaram também maior tempo de prática ($3,25 \pm 2,50$ vs. $1,41 \pm 1,60$; $p=0,05$) e início mais precoce dentro do esporte ($12,63 \pm 2,802$ vs. $14,54 \pm 0,82$; $p=0,04$), maiores valores nos níveis de atividade física ($2,31 \pm 0,76$ vs. $2,16 \pm 0,51$, $p=0,05$) e competência atlética ($6,45 \pm 1,635$ vs. $4,55 \pm 1,57$, $p=0,01$); além de apresentarem maior conhecimento sobre as ações com bola ($3,93 \pm 0,88$ vs. $2,90 \pm 0,76$, $p=0,00$) e conhecimento sobre os outros atletas ($3,63 \pm 0,88$ vs. $2,85 \pm 0,46$, $p=0,01$). Os handebolistas selecionados apresentaram melhores indicadores de potencial esportivo comparados aos não selecionados.

Palavras Chave: Handebol; Jovem atleta; Potencial esportivo.

ABSTRACT

Handball is characterized by being a complex sport and its outcome depends on several factors, in order to be successful, parameters must be sought to identify potential athletes. The aim of this study was to find in the profile of young handball athletes, variables that discriminate the player as selected by the coach when compared to an unselected one. 22 IFMG-OP handball athletes participated in the study. The sports potential was evaluated by the coaches, on a scale of one to five, classifying the athletes in two groups, the selected ones (4 and 5) and the unselected ones (1,2 and 3). We evaluated: sports experience, body mass, height, sitting height, hands and feet length; wingspan and skin folds; velocity; agility, dribbling, handgrip, vertical jump, flexibility, aerobic endurance; coping skills, ego-task motivation and socioeconomic status; maturation and tactical knowledge. The handball players selected were faster in the 10-meter run (1.897 ± 0.159 vs. 2.062 ± 2.041 ; $p = 0.047$) medicine ball pitch (4.91 ± 1.09 vs. 3.90 ± 0.82). ; $p = 0.024$), countermovement jump (32.42 ± 7.27 vs. 25.27 ± 6.13 ; $p = 0.022$) and had better agility test times (6.836 ± 0.669 vs. 7.755 ± 0.878 ; $p = 0.020$); also had longer practice time (3.25 ± 2.50 vs. 1.41 ± 1.60 ; $p = 0.05$) and earlier onset within the sport (12.63 ± 2.802 vs. 14.54 ± 0.82 ; $p = 0.04$), higher values for physical activity levels (2.31 ± 0.76 vs. 2.16 ± 0.51 , $p = 0.05$) and athletic competence (6.45 ± 1.635 vs. 4.55 ± 1.57 , $p = 0.01$); In addition to having more knowledge about actions with the ball (3.93 ± 0.88 vs. 2.90 ± 0.76 , $p = 0.00$) and knowledge about the other athletes (3.63 ± 0.88 vs. 2.85 ± 0.46 , $p = 0.01$). The selected handball players presented better indicators of sports potential compared to the unselected ones.

Keywords: Handball; Young athlete; Sports potential.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Características gerais da amostra.	24
Tabela 2: Média \pm desvio padrão de variáveis morfológicas e maturacionais de jogadores selecionados e não selecionados.	25
Tabela 3: Média \pm desvio padrão de variáveis fisicomotoras e técnicas de habilidade de jogadores selecionados e não selecionados.	26
Tabela 4: Média \pm desvio padrão de variáveis socioambientais e psicológicas de jogadores selecionados e não selecionados.	27
Tabela 5: Média \pm desvio padrão das habilidades táticas de jogadores selecionados e não selecionados.	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Representação do teste de drible com bola e agilidade sem bola¹⁹.....19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	METODOLOGIA.....	17
2.1	Amostra	17
2.2	Instrumentos e Procedimentos	18
2.3	Análise Estatística.....	23
3	RESULTADOS	24
4-	DISCUSSÃO	28
5	CONCLUSÃO.....	31
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICE I.....	36

Artigo Original**CARACTERÍSTICAS PREDITORAS DO POTENCIAL ESPORTIVO DE JOVENS****HANDEBOLISTAS DO IFMG-OP****PREDICTIVE CHARACTERISTICS OF IFMG-OP YOUNG HANDBALL PLAYERS****SPORTS POTENTIAL****PREDICCIÓN DE LAS CARACTERÍSTICAS DEL POTENCIAL DEPORTIVO****JOVEN IFMG-OP HANDBALLIST**

Pedro Henrique Lima de Oliveira – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – Minas Gerais, Brasil;

Rodrigo Santos Galante – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – Minas Gerais, Brasil;

Emerson Filipino Coelho – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – Minas Gerais, Brasil;

Francisco Zacaron Werneck – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) – Minas Gerais, Brasil.

Pesquisa com registro: CAAE: 32959814.4.1001.5150 e parecer de aprovação 817.671 da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Pedro Henrique Lima de Oliveira – Rua Pavão, 34, Bairro Dandara, Mariana- Minas Gerais, CEP: 35.420-000. E-mail: pedro01ph@hotmail.com.

Rodrigo Santos Galante – Rua Alameda dos Jades, 181, Residencial Dom Bosco, Cachoeira do Campo, Ouro Preto - Minas Gerais, CEP: 35.410-000. E-mail: rodrigogalantehandebol@yahoo.com.

RESUMO

O Handebol caracteriza-se por ser uma modalidade complexa e seu resultado depende de diversos fatores, para se chegar ao êxito devem-se buscar parâmetros para a identificação de potenciais atletas. O objetivo deste estudo foi encontrar no perfil de jovens atletas de handebol, variáveis que discriminam o jogador como selecionado pelo treinador quando comparado a um não selecionado. Participaram do estudo 22 atletas de handebol do IFMG-OP. O potencial esportivo foi avaliado pelos treinadores, numa escala de um a cinco, classificando os atletas em dois grupos, os selecionados (4 e 5) e não selecionados (1,2 e 3). Foram avaliados: experiência esportiva, massa corporal, estatura, altura sentado, comprimento de mãos e pés; envergadura e dobras cutâneas; velocidade; agilidade, drible, preensão manual, salto vertical, flexibilidade, resistência aeróbica; habilidades de coping, motivação tarefa-ego e nível socioeconômico; maturação e conhecimento tático. Os handebolistas selecionados foram mais velozes na corrida de 10 metros ($1,897 \pm 0,159$ vs. $2,062 \pm 2,041$; $p=0,047$) arremesso de medicine ball ($4,91 \pm 1,09$ vs. $3,90 \pm 0,82$; $p=0,024$), salto contramovimento ($32,42 \pm 7,27$ vs. $25,27 \pm 6,13$; $p=0,022$) e obtiveram melhores tempos no teste de agilidade ($6,836 \pm 0,669$ vs. $7,755 \pm 0,878$; $p=0,020$); apresentaram também maior tempo de prática ($3,25 \pm 2,50$ vs. $1,41 \pm 1,60$; $p=0,05$) e início mais precoce dentro do esporte ($12,63 \pm 2,802$ vs. $14,54 \pm 0,82$; $p=0,04$), maiores valores nos níveis de atividade física ($2,31 \pm 0,76$ vs. $2,16 \pm 0,51$, $p=0,05$) e competência atlética ($6,45 \pm 1,635$ vs. $4,55 \pm 1,57$, $p=0,01$); além de apresentarem maior conhecimento sobre as ações com bola ($3,93 \pm 0,88$ vs. $2,90 \pm 0,76$, $p=0,00$) e conhecimento sobre os outros atletas ($3,63 \pm 0,88$ vs. $2,85 \pm 0,46$, $p=0,01$). Os handebolistas selecionados apresentaram melhores indicadores de potencial esportivo comparados aos não selecionados.

Palavras Chave: Handebol; Jovem atleta; Potencial esportivo.

ABSTRACT

Handball is characterized by being a complex sport and its outcome depends on several factors, in order to be successful, parameters must be sought to identify potential athletes. The aim of this study was to find in the profile of young handball athletes, variables that discriminate the player as selected by the coach when compared to an unselected one. 22 IFMG-OP handball athletes participated in the study. The sports potential was evaluated by the coaches, on a scale of one to five, classifying the athletes in two groups, the selected ones (4 and 5) and the unselected ones (1,2 and 3). We evaluated: sports experience, body mass, height, sitting height, hands and feet length; wingspan and skin folds; velocity; agility, dribbling, handgrip, vertical jump, flexibility, aerobic endurance; coping skills, ego-task motivation and socioeconomic status; maturation and tactical knowledge. The handball players selected were faster in the 10-meter run (1.897 ± 0.159 vs. 2.062 ± 2.041 ; $p = 0.047$) medicine ball pitch (4.91 ± 1.09 vs. 3.90 ± 0.82). ; $p = 0.024$), countermovement jump (32.42 ± 7.27 vs. 25.27 ± 6.13 ; $p = 0.022$) and had better agility test times (6.836 ± 0.669 vs. 7.755 ± 0.878 ; $p = 0.020$); also had longer practice time (3.25 ± 2.50 vs. 1.41 ± 1.60 ; $p = 0.05$) and earlier onset within the sport (12.63 ± 2.802 vs. 14.54 ± 0.82 ; $p = 0.04$), higher values for physical activity levels (2.31 ± 0.76 vs. 2.16 ± 0.51 , $p = 0.05$) and athletic competence (6.45 ± 1.635 vs. 4.55 ± 1.57 , $p = 0.01$); In addition to having more knowledge about actions with the ball (3.93 ± 0.88 vs. 2.90 ± 0.76 , $p = 0.00$) and knowledge about the other athletes (3.63 ± 0.88 vs. 2.85 ± 0.46 , $p = 0.01$). The selected

handball players presented better indicators of sports potential compared to the unselected ones.

Keywords: Handball; Young athlete; Sports potential.

RESUMEN

El balonmano se caracteriza por ser un deporte complejo y su resultado depende de varios factores, para tener éxito, se deben buscar parámetros para identificar atletas potenciales. El objetivo de este estudio fue encontrar en el perfil de los jóvenes atletas de balonmano, variables que discriminen al jugador seleccionado por el entrenador en comparación con uno no seleccionado. 22 atletas de balonmano IFMG-OP participaron en el estudio. El potencial deportivo fue evaluado por los entrenadores, en una escala de uno a cinco, clasificando a los atletas en dos grupos, los seleccionados (4 y 5) y los no seleccionados (1,2 y 3). Evaluamos: experiencia deportiva, masa corporal, altura, altura sentada, longitud de manos y pies; envergadura y pliegues de la piel; velocidad agilidad, goteo, empuñadura, salto vertical, flexibilidad, resistencia aeróbica; habilidades de afrontamiento, motivación de la tarea del ego y estatus socioeconómico; maduración y conocimiento táctico. Los jugadores de balonmano seleccionados fueron más rápidos en la carrera de 10 metros (1.897 ± 0.159 vs. 2.062 ± 2.041 ; $p = 0.047$) lanzamiento de pelota medicinal (4.91 ± 1.09 vs. 3.90 ± 0.82). ; $p = 0.024$), salto de contramovimiento (32.42 ± 7.27 vs. $25, .27 \pm 6.13$; $p = 0.022$) y tuvo mejores tiempos de prueba de agilidad (6.836 ± 0.669 vs. 7.755 ± 0.878 ; $p = 0.020$); también tuvo un tiempo de práctica más largo (3.25 ± 2.50 vs. 1.41 ± 1.60 ; $p = 0.05$) y un inicio más temprano dentro del deporte

(12.63 ± 2.802 vs. $14.54 \pm 0,82$; $p = 0.04$), valores más altos para los niveles de actividad física (2.31 ± 0.76 vs. 2.16 ± 0.51 , $p = 0.05$) y competencia atlética (6.45 ± 1.635 vs. 4.55 ± 1.57 , $p = 0.01$); Además de tener más conocimiento sobre las acciones con el balón (3.93 ± 0.88 vs. 2.90 ± 0.76 , $p = 0.00$) y conocimiento sobre los otros atletas (3.63 ± 0.88 vs. $2,85 \pm 0,46$, $p = 0,01$). Los jugadores de balonmano seleccionados presentaron mejores indicadores del potencial deportivo en comparación con los no seleccionados.

Palabras llave: balonmano; Joven atleta; Potencial deportivo.

1 INTRODUÇÃO

O Handebol caracteriza-se por ser uma modalidade complexa e sua prática só se dá de forma fluída através componentes táticos, técnicos e estratégicos ⁽¹⁾. É um esporte coletivo com certa popularidade em países como Espanha, Alemanha, Suécia, Noruega, França, Islândia, Croácia, entre outros. Está aumentando sua popularidade na Dinamarca e em países latino-americanos, como a República Dominicana, Argentina e o Brasil ⁽²⁾. É uma modalidade que propicia vivências para crianças em idade escolar através da utilização de habilidades físicas e cognitivas, bem como no desenvolvimento motor em geral ⁽³⁾.

No âmbito do treinamento esportivo ou em áreas de prática lúdica e/ou iniciação, os praticantes executam desde habilidades motoras básicas até as mais específicas, complexas e combinadas. Assim fica claro que aspectos como força, precisão, equilíbrio, agilidade, entre outros, devem ser levados em consideração ⁽⁴⁾.

Desde a década de 1950, países desenvolvem meios sistemáticos para identificar atletas talentosos o mais cedo possível e promover o seu desenvolvimento máximo em determinado esporte ^(5,6,7). O termo talento esportivo é utilizado para designar aqueles indivíduos que possuem um elevado potencial ou uma grande aptidão para o desempenho no esporte ⁽⁸⁾.

A avaliação do potencial esportivo é de crucial importância no processo de busca por novos talentos, e deve ser realizada através de métodos científicos sistematizados (baterias de testes) em conjunto à opinião de técnicos e experts do esporte ⁽⁹⁾, fundamentada em variáveis preditoras relevantes para o diagnóstico ^(10,11). O que se sabe é que uma vez oferecidas condições favoráveis e treino adequado,

dentro de um processo de treinamento de longo prazo, altas habilidades podem se manifestar no futuro ⁽¹²⁾.

Estudos têm investigado as características de atletas selecionados e não selecionados, elite e sub-elite, aqueles que alcançaram sucesso e aqueles que abandonaram a carreira ^(13,14). Indivíduos caracterizados como talento esportivo possuem características psicológicas, fisiológicas e sociais diferenciadas e acima da média da população, acarretando melhor desempenho na prática esportiva ⁽¹⁵⁾.

O desempenho esportivo é determinado, na maioria das vezes, por fatores individuais físicos e morfológicos (medidas antropométricas e composição corporal) ⁽¹⁶⁾. No Brasil, estas temáticas carecem de maior investigação ⁽¹⁷⁾.

O objetivo deste estudo foi encontrar no perfil de jovens atletas de handebol, variáveis que discriminam o jogador como selecionado pelo treinador quando comparado a um não selecionado. Admite-se como hipótese de pesquisa, que o perfil dos jogadores possivelmente selecionados pelos treinadores será superior sob o ponto de vista antropométrico, fisicomotor, maturacional, psicológico, tático e técnico quando comparados aos possíveis jogadores não selecionados.

2 METODOLOGIA

2.1 Amostra

Participaram do estudo 22 handebolistas com idade entre 15 anos e 17 anos, do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto (IFMG-OP). Os jovens handebolistas treinavam três vezes por semana, disputavam campeonatos regionais e os campeonatos entre as Instituições Federais de todo país.

A amostra foi dividida em dois grupos, com base na avaliação do potencial esportivo dos atletas, feita pelo treinador da equipe: Grupo 1) atletas selecionados (n=11) - aqueles classificados pelo treinador como potencial esportivo bom e muito bom; Grupo 2) atletas não selecionados (n=11) - aqueles classificados pelo treinador como potencial esportivo muito ruim, ruim e razoável. Foram considerados critérios de exclusão a não realização da bateria de testes completa, e apresentação de lesão e ou alguma doença aguda. Os jovens deveriam estar matriculados regularmente na Instituição e treinando regularmente; e deveriam apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado.

A pesquisa em questão faz parte do “Projeto Atletas de Ouro: Avaliação Multidimensional e Longitudinal do Potencial Esportivo de Jovens Atletas”, o qual possui aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com registro: CAAE: 32959814.4.1001.5150 e parecer de aprovação 817.671 da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

2.2 Instrumentos e Procedimentos

Foi realizada uma bateria de testes no IFMG-OP. Os testes foram realizados nos horários de treino habitual dos atletas. No primeiro dia, os handebolistas

responderam a um questionário contendo os seus dados pessoais, avaliação de habilidades psicológicas, táticas, experiência esportiva, avaliação socioeconômica, autoavaliação, testes antropométricos, teste de flexibilidade, força de preensão manual, salto com contramovimento, força de membros superiores e velocidade. No segundo dia, foram realizados os testes de agilidade, drible e resistência aeróbica.

Para a avaliação antropométrica foram realizadas medidas da massa corporal, estatura, envergadura, altura sentado, comprimento de membros inferiores e três dobras cutâneas, de acordo com os procedimentos preconizados por Norton e Olds (18).

Para a avaliação da habilidade técnica, o percurso de drible foi demarcado com quinze metros e cinco obstáculos (cones). O percurso foi realizado em maior velocidade numa corrida sinuosa, indo e voltando. A agilidade foi avaliada no mesmo percurso, sem a bola (Figura 1).

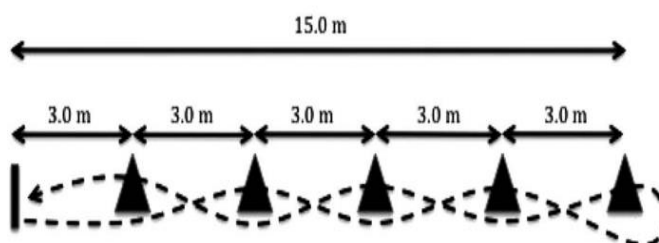


Figura 1: Representação do teste de drible com bola e agilidade sem bola¹⁹.

Para a avaliação da flexibilidade foi utilizado o teste de Sentar e Alcançar proposto por Wells e Dillon (20). O avaliado retirava o calçado e na posição sentada tocava os pés na caixa com os joelhos estendidos. Com ombros flexionados, cotovelos estendidos e mãos sobrepostas, executava a flexão do tronco à frente

devendo este tocar o ponto máximo da escala com as mãos. Foram realizadas três tentativas sendo considerada apenas a melhor marca.

A força explosiva de membros inferiores foi avaliada através do teste de salto contramovimento utilizando a plataforma de contato através do software Multi-Sprint®, respeitando o protocolo proposto por Bosco et al. ⁽²¹⁾. O atleta com as mãos na cintura e o tronco na vertical sem adiantamento excessivo, com as pernas estendidas executou uma semiflexão dos joelhos (90°) imediatamente seguida de um salto vertical. Foram realizados dois saltos e considerado o melhor resultado.

Para a avaliação da força de membros superiores foi utilizado o teste de preensão manual, aprovada pela *American Society of Hand Therapists* (ASHT) exposto por Fernandes e Marins ⁽²²⁾, que é considerada o “padrão ouro” para realização do teste. Com o avaliado em pé, posicionado com o ombro levemente abduzido, o cotovelo fletido a 90°, o antebraço em posição neutra e a posição de punho de 0° a 30° de extensão. O aluno executou a preensão o mais forte possível, durante cinco segundos, sobre o dinamômetro, sem efetuar movimentos com o braço. Foram realizadas duas tentativas não consecutivas para cada mão.

A velocidade foi avaliada a partir do tempo, verificado por sistema de células fotoelétricas da marca (Multi-Sprint®, Hidrofit, Brasil), obtido em *sprint* máximo na distância de 20m. A largada do atleta foi realizada a partir da posição parado. O executante realizou duas tentativas e foram coletados os tempos das distâncias de 10 e 20m. Conforme protocolo publicado em estudo anterior⁽²³⁾.

A resistência aeróbica foi avaliada pelo teste Corrida de Vai e Vem de 20m desenvolvido por Léger. ⁽⁴⁰⁾. No regime de ida e volta em um corredor, os handebolistas percorreram 20m a cada estímulo sonoro. A velocidade foi imposta pelos estímulos sonoros de maneira progressiva até a exaustão. O final do teste foi

considerado quando o participante falhou duas vezes na linha de frente no tempo ou ele não se sentiu capaz de cumprir a intensidade imposta e sinalizada acusticamente.

Para avaliação das habilidades táticas foi aplicado o Tactical Skills Inventory for Sports (TACSIS) em sua versão portuguesa ⁽²⁵⁾. Possui quatro sub-escalas: posicionamento e decisão, conhecimento sobre as ações com bola, conhecimento sobre os outros e ação em mudança de situações, além do somatório das escalas.

Para mensuração dos aspectos psicocomportamentais foi utilizada a versão brasileira do *Athletic Coping Skills Inventory-28 (ACSI-28BR)* ⁽²⁶⁾ para a avaliação das habilidades psicológicas de *coping*. Cada uma das sete subescalas é composta por quatro itens, pontuados em uma escala tipo Likert (zero = quase nunca até três = quase sempre), variando de zero até doze pontos. O questionário possui oito subescalas, a soma de todas é denominada Recurso Pessoal de *Coping*.

Para a avaliação da motivação tarefa/ego foi utilizado uma escala de motivação do tipo *Likert* de cinco pontos – TEOSQ (*TASK AND EGO ORIENTATION IN SPORT QUESTIONNAIRE*), Questionário do Esporte de Orientação para Tarefa ou Ego – traduzido, adaptado e validado por Hirota et al. ⁽²⁷⁾ o qual permite identificar o clima motivacional e verificar se sua orientação está dirigida para a meta tarefa ou para a meta ego.

Para a identificação do nível socioeconômico foi utilizado o questionário proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) ⁽²⁸⁾. O questionário tem como objetivo classificar o nível socioeconômico de cada jovem com base no nível de instrução do provedor principal da casa e características de moradia. Quanto maior a pontuação, maior o nível socioeconômico do avaliado.

Na avaliação da experiência esportiva foram recolhidas informações relativas à preparação desportiva dos jovens atletas, tais como: idade de início na modalidade,

tempo de prática, número de sessões de treino semanais, duração de cada sessão de treino.

Para a avaliação do potencial esportivo os treinadores foram questionados no sentido de atribuir uma classificação subjetiva relativa à expectativa de sucesso que deposita em cada um dos atletas de sua categoria. Eles avaliaram o potencial para desempenhos no futuro, de cada um dos jogadores adotando a seguinte classificação: potencial um, dois e três foram classificados como não selecionados pelos treinadores; e potencial quatro e cinco foram classificados como selecionados pelos treinadores.

A maturação biológica foi avaliada por métodos indiretos e não invasivos, considerando os indicadores de maturação somática: porcentagem da estatura adulta predita ⁽²⁹⁾ e idade no pico de velocidade de crescimento (PVC), através do cálculo do *maturity offset*, distância em anos que o indivíduo se encontra do PVC ⁽³⁰⁾.

A porcentagem da estatura adulta predita trata-se de uma metodologia inválida e fidedigna de avaliação da maturação somática, que utiliza medidas simples, tais como: idade cronológica, massa corporal e estatura atual do jovem e a média de estatura dos pais biológicos dos alunos ⁽²⁹⁾. Este indicador foi calculado através dos procedimentos propostos por Khamis e Roche ⁽³¹⁾: $intercept + estatura * (coeficiente para estatura) + massa\ corporal * (coeficiente\ para\ a\ massa\ corporal) + estatura\ média\ parental * (coeficiente\ para\ a\ estatura\ média\ parental)$. Nos casos em que não tivermos acesso direto a estatura dos pais, recorreremos às equações para ajustar a tendência de sobrestimativa da estatura. Foi determinado o *Score Z* de cada aluno relativamente à porcentagem de estatura adulta alcançada, agrupando maturacionalmente os sujeitos da amostra em atrasados ($score\ z < -1.0$), normomaturados ($score\ z \geq -1.0$ e ≤ 1.0) e avançados ($score\ z > 1.0$). O indicador

maturacional é dado pela porcentagem de estatura adulta predita (%EAP) já alcançada no momento da medição, recorrendo à seguinte equação: %EAP = (estatura atual / estatura predita)*100.

Para a avaliação da Idade no PVC e *Maturity Offset*, Mirwald et al. ⁽³⁰⁾ desenvolveram metodologia de determinação da distância que um indivíduo se encontra do PVC em estatura (*maturity offset*). O *Maturity Offset* estima a distância, em anos, que o sujeito se encontra do PVC, podendo ser negativo (não atingiu o PVC) ou positivo (já ultrapassou o PVC). Para determinação deste indicador maturacional foi utilizada a seguinte equação de predição:

$$-9.236 + (0.0002708 * (\text{comprimento dos membros inferiores} \times \text{altura sentado}) - 0.001663 * (\text{idade cronológica} * \text{comprimento dos membros inferiores}) + 0.007216 * (\text{idade cronológica} * \text{altura sentado}) + 0.02292 * (\text{massa corporal/estatura}) * 100.$$

2.3 Análise Estatística

Os dados estão apresentados como média e desvio-padrão. Os pressupostos paramétricos de normalidade e igualdade de variâncias foram avaliados pelo teste *Komolgorov-Smirnov* e pelo teste de *Levene*, respectivamente. Diferenças entre os grupos foram analisadas pelo *test t* de *Student* para amostras independentes. O tamanho do efeito foi avaliado pelo *d* de *Cohen*⁽³²⁾, sendo adotada a seguinte classificação para interpretação: Pequeno: 0.20 – 0.49; Moderado: 0.50 – 0.79; Elevado: ≥ 0.80. Em todas as análises foi utilizado o software estatístico IBM SPSS versão 24.0, sendo adotado nível de significância de 5%.

3 RESULTADOS

A tabela 1 apresenta as características gerais da amostra.

Tabela 1: Características gerais da amostra.

Variáveis	n Média ± DP	% (mín – máx)
Sexo		
Masculino	10	45,5
Feminino	12	54,5
Idade (anos)	16,305± 0,7129	(15,3 – 17,9)
Dominância com as mãos		
Destro	20	90,9
Canhoto	2	9,1
Experiência em Competição		
Nunca Disputou	4	18,2
Estadual	3	13,6
Nacional	15	68,2
Tempo de Prática	2,336 ± 2,2601	(0,1 – 9,5)
Posição de Jogo		
Goleiro	1	4,5
Armador	13	59
Ponta	6	27,3
Pivô	2	9,1
Avaliação Potencial – Treinador		
Excelente (5)	5	22,7
Muito Bom (4)	6	27,3
Bom (3)	5	22,7
Razoável (2)	6	27,3

A tabela 2 apresenta as variáveis morfológicas e maturacionais dos atletas. Não foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos. Já em relação à relevância

prática, foi encontrado tamanho de efeito elevado nas variáveis Massa Corporal e Percentual Gordura Corporal ($d \geq 0,80$).

Tabela 2: Média \pm desvio padrão de variáveis morfológicas e maturacionais de jogadores selecionados e não selecionados.

Varáveis	Selecionados	Não selecionados	p-valor	<i>d</i>
Massa corporal (kg)	69,9 \pm 14,1	60,3 \pm 7,8	0,06	0,87**
Estatuta (cm)	169,3 \pm 8,4	165,5 \pm 8,6	0,31	0,44
Altura sentado (cm)	84,2 \pm 2,9	82,4 \pm 4,2	0,26	0,50
IMC (kg/m ²)	24,2 \pm 3,8	22,0 \pm 2,8	0,14	0,66
Envergadura (cm)	174,4 \pm 11,0	168,9 \pm 11,4	0,25	0,49
%Gordura Corporal	16,0 \pm 7,9	21,8 \pm 6,5	0,07	0,80**
Tamanho da mão	17,4 \pm 1,5	17,5 \pm 3,7	0,93	0,03
Estatuta Adulta Prevista (cm)	171,0 \pm 8,6	166,5 \pm 8,6	0,24	0,52
%Estatuta Adulta Prevista atingida	99,0 \pm 2,3	99,3 \pm 0,4	0,32	0,22
Escore Z_%EAP	0,14 \pm 1,09	-0,19 \pm 0,98	0,45	0,31
<i>Maturity Offset</i>	2,04 \pm 0,82	2,23 \pm 0,61	0,54	0,26
Idade Prevista PVC (anos)	14,44 \pm 0,85	13,88 \pm 0,85	0,14	0,65

*Diferença estatisticamente significativa $p \leq 0,05$.

**Tamanho do efeito elevado $d \geq 0,80$.

Na tabela 3, os atletas selecionados obtiveram melhores resultados nas variáveis de velocidade 10m, arremesso *medicine ball*, agilidade e salto contramovimento quando comparados aos não selecionados ($p \leq 0,05$). Na prática foi encontrado tamanho de efeito elevado para as variáveis arremesso *medicine ball*, agilidade, drible, salto contramovimento, distância percorrida e VO₂máx quando comparados aos não selecionados. Dentre as demais variáveis físcomotoras não foram observadas diferenças significativas.

Tabela 3: Média \pm desvio padrão de variáveis fisicomotoras e técnicas de habilidade de jogadores selecionados e não selecionados.

Varáveis	Selecionados	Não selecionados	p-valor	<i>d</i>
Flexibilidade (cm)	31,59 \pm 8,23	34,40 \pm 8,9	0,450	0,32
Força de Preensão manual (Kgf)	38,33 \pm 8,18	31,47 \pm 9,53	0,085	0,77
Arremesso Medicine Ball (m)	4,91 \pm 1,09	3,90 \pm 0,82	0,024*	1,04**
Salto Contravimento (cm)	32,42 \pm 7,27	25,27 \pm 6,13	0,022*	1,06**
Velocidade 10m (s)	1,897 \pm 0,159	2,062 \pm 2,041	0,047*	0,15
Velocidade 20m (s)	3,544 \pm 0,825	3,679 \pm 0,405	0,631	0,21
Agilidade (s)	6,836 \pm 0,669	7,755 \pm 0,878	0,020*	1,18**
Drible (s)	9,374 \pm 1,698	13,699 \pm 6,024	0,053	1,12**
Distância Percorrida (m)	1291,11 \pm 645,22	806,00 \pm 298,89	0,063	1,02**
VO ₂ máx (ml/kg/min)	45,43 \pm 8,45	39,83 \pm 4,13	0,098	1,04**

*Diferença estatisticamente significativa $p \leq 0,05$.

**Tamanho do efeito elevado $d \geq 0,80$.

Já nos fatores psicológicos/socioambientais, tabela 4, foram encontradas significâncias nas variáveis: idade de início, tempo de prática, nível de atividade física, competência atlética e desempenho sob pressão. Os jovens selecionados possuem uma menor idade de início e maior tempo de prática, possuindo também níveis mais altos de desempenho sob pressão que os jogadores não selecionados. Em relação a relevância prática, também foi encontrado tamanho de efeito elevado nas variáveis idade de início, tempo de prática, competência atlética, competitivo, vencedor, desempenho pressão e metas preparo metal ($d \geq 0,80$).

Tabela 4: Média \pm desvio padrão de variáveis socioambientais e psicológicas de jogadores selecionados e não selecionados.

Varáveis	Selecionados	Não selecionados	p-valor	d
Idade de início (anos)	12,63 \pm 2,802	14,54 \pm 0,82	0,04*	1,05**
Tempo de prática (anos)	3,25 \pm 2,50	1,41 \pm 1,60	0,05*	0,89**
Nível de Atividade Física	2,31 \pm 0,76	2,16 \pm 0,51	0,05*	0,23
Apoio Familiar	19,18 \pm 5,56	22,09 \pm 3,80	0,57	0,62
Nível socioeconômico	34,00 \pm 10,79	42,00 \pm 11,58	0,10	0,71
Competência Atlética	6,45 \pm 1,635	4,55 \pm 1,57	0,01*	1,18**
Competitivo	4,34 \pm 0,29	3,93 \pm 0,44	0,01*	1,13**
Vencedor	4,13 \pm 0,61	3,72 \pm 0,42	0,12	0,80**
Determinado	4,57 \pm 0,34	4,56 \pm 0,28	0,91	0,03
Lidar com adversidades	1,85 \pm 0,6	1,80 \pm 0,54	0,43	0,08
Desempenho pressão	1,43 \pm 0,72	0,84 \pm 0,57	0,47	0,92**
Metas preparo mental	1,340 \pm 0,49	1,340 \pm 0,62	1,00	1,81**
Concentração	1.59 \pm 0,60	1,45 \pm 0,55	0,58	0,24
Livre de preocupação	0,54 \pm 0,53	0,59 \pm 0,42	0,24	0,10
Confiança/motivação	1,86 \pm 0,47	1,50 \pm 0,40	0,06	0,38
Treinabilidade	2,27 \pm 0,39	2,43 \pm 0,49	0,51	0,36
COPING	13,5 \pm 2,5	12,8 \pm 2,4	0,09	0,28

*Diferença estatisticamente significativa $p \leq 0,05$.

**Tamanho do efeito elevado $d \geq 0,80$.

Já nas habilidades táticas, tabela 5, foram encontradas significâncias nas variáveis, posicionamento e decisão, conhecimento sobre as ações com bola e conhecimento sobre os outros. Do ponto de vista prático também foi encontrado tamanho de efeito elevado nas mesmas variáveis descritas acima ($d \geq 0,80$).

Tabela 5: Média \pm desvio padrão das habilidades táticas de jogadores selecionados e não selecionados.

Varáveis	Selecionados	Não selecionados	p-valor	<i>d</i>
Posicionamento e decisão (PD)	3,80 \pm 0,95	3,12 \pm 0,66	0,06	0,84**
Conhecimento sobre as ações com bola (PSAB)	3,93 \pm 0,88	2,90 \pm 0,76	0,00*	1,25**
Conhecimento sobre os outros (CSO)	3,63 \pm 0,88	2,85 \pm 0,46	0,01*	1,16**
Atuação em situações de mudança (ASM)	3,95 \pm 1,19	3,52 \pm 0,71	0,31	0,45

*Diferença estatisticamente significativa $p \leq 0,05$.

**Tamanho do efeito elevado $d \geq 0,80$.

4 DISCUSSÃO

Neste estudo, foram avaliados jovens atletas de handebol do IFMG-OP, com o objetivo de encontrar no perfil destes, variáveis que discriminassem o handebolista como selecionado pelo treinador quando comparado a um não selecionado.

Os handebolistas selecionados se destacaram em vários indicadores apresentaram velocidade de 10 metros, arremesso de *medicine ball*, salto contramovimento e obtiveram melhores tempos no teste de agilidade; apresentaram também maior tempo de prática e início mais precoce dentro do esporte, maiores valores nas variáveis de nível de atividade física, competência atlética e desempenho sob pressão; além de apresentarem maior conhecimento de posicionamento e decisão, conhecimento sobre as ações com bola e conhecimento sobre os outros atletas de equipe.

Em nosso estudo, de acordo tabela 2, não foram encontradas diferenças significativas em relação à maturação. Contrariando um estudo de PIENAAR *et al.* ⁽³⁴⁾ onde jovens avançados em sua maturação tiveram melhores desempenhos que seus parceiros com maturação normal. Uma explicação plausível para isto pode ser devido á menor frequência de participação em competições destes atletas em comparação com anos anteriores.

Não foram encontradas diferenças estatísticas para as variáveis morfológicas entre os grupos (tabela 2). Concordando com estudo realizado ⁽³³⁾ com jovens selecionados e não selecionados, onde também não foram encontrados resultados significativos para tais variáveis. Já em relação ao tamanho do efeito, foi encontrada relevância prática para as variáveis Massa Corporal e Percentual de Gordura. Esses resultados estatísticos podem ser explicados por não existir diferenças maturacionais entre os grupos, e pelo fato dos jogadores não serem comparados por posição.

Os atletas selecionados também obtiveram melhores resultados nas variáveis salto contramovimento e arremesso *medicine ball*, conforme descrito na tabela 3. Massuça e Fragoso ⁽³⁷⁾ afirmam que o atleta de handebol deve ser alto e forte, e toma como determinantes critérios como a massa corporal. Ressalta também a importância do atleta ser potente e resistente a fadiga.

No presente estudo os atletas selecionados também se sobressaíram nas variáveis de velocidade, agilidade e drible; sendo esta última variável de elevada relevância prática ($d \geq 0,80$). Estes fatos concordam com resultados encontrados em um estudo com jovens atletas de hóquei de campo⁽³⁵⁾, utilizando também procedimento estatístico multivariado através de variáveis cineantropométricas para classificar atletas.

Em relação à variável $VO_{2m\acute{a}x}$ foi encontrada relevância prática ($d \geq 0,80$), sugerindo que testes que medem características fisiológicas também são de grande valia para a predição de potencial esportivo de jovens ⁽³⁸⁾.

Conforme a tabela 4, em relação aos fatores psicológicos/socioambientais, os selecionados apresentaram menor idade de início, maior tempo de prática, eram mais fisicamente ativos, obtinham melhor competência atlética e melhores resultados de desempenho sobre pressão. Neste sentido Jonker, Gemsher e Visscher ⁽³⁹⁾, têm destacado à análise das habilidades psicológicas de autorregulação, como a autoavaliação e reflexão, trazendo à tona que atletas com níveis psicológicos mais elevados se destacam em relação aos demais. Estes resultados podem ser explicados pelo fato dos atletas selecionados terem maior nível de atividade física, expondo assim, mais tempo de prática.

Por fim, nas habilidades táticas o grupo dos atletas selecionados se destacaram nas variáveis posicionamento e decisão, conhecimento sobre as ações com bola e conhecimento sobre os companheiros de equipe. Corroborando com o resultado encontrado em um estudo feito com jovens basquetebolistas ⁽⁴⁰⁾, onde jovens atletas também obtiveram valores superiores no conhecimento sobre as ações com a bola e no conhecimento sobre os outros. Estes resultados podem ser explicados pelo fato de o grupo dos selecionados apresentar menor idade de início e maior tempo de prática. Levantando também uma importante questão no que tange as características preditoras do potencial esportivo, onde a análise tática se mostra relevante no sentido de uma melhor performance dentro do esporte coletivo em geral.

5 CONCLUSÃO

Concluiu-se que os atletas de handebol selecionados pelo técnico foram mais velozes e obtiveram melhores tempos no teste de agilidade; demonstraram melhor performance de força explosiva no arremesso de *medicine ball* e salto contramovimento; apresentaram também maior tempo de prática e iniciaram a prática esportiva mais cedo, maiores níveis de atividade física, competência atlética e se comportavam melhor sobre pressão; além de apresentarem maior conhecimento tático de posicionamento e decisão, conhecimento sobre as ações com bola e sobre os outros atletas de equipe.

As variáveis discriminantes podem ser utilizadas no sentido de auxiliar treinadores e estudiosos, bem como desenvolver os atletas em questão. Sugere-se também que estudos como este sejam replicados com maior frequência, utilizando de testes táticos e técnicos, favorecendo a criação de instrumentos específicos para o handebol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ruiz, L.; Rodriguez, J.E. Estudio del somatotipo en jugadoras de balonmano por puestos y categorias. Apunts. Medicina del Deporte, Barcelona. 2001; 137: 25-31.
2. Oliveira, S. C. V. DE. O Processo De Ensino E Aprendizagem Do Handebol Escolar: Analisando a Atuação Docente. Coleção Pesquisa em Educação Física, 2012; 11: 87–94.
3. Fernandes, A.; Amorim, D. C. As Contribuições do Handebol no Processo Ensino Aprendizagem. 2012.
4. Tobergte, D. R.; Curtis, S. Desenvolvendo as habilidades necessárias para o handebol através do lúdico. Journal of Chemical Information and Modeling, 2013; 53(9): 1689–99.
5. Baker J, Cogley S, Schorer J. Talent identification and development in sport: international perspectives. Routhledge; 2012.
6. Vaeyens R, Gullich A, Warr CR. Talent identification and promotion programs of Olympic athletes. J Sports Sci. 2009; 27 (13): 1367-1380.
7. Vaeyens R, Matthies L, Mark WA, Philippaerts RM. Talent identification and development programmes in sport: current models and future directions. Sports Med. 2008; 38 (9): 703-714.
8. Böhme MTS. Esporte Infanto-juvenil: Treinamento a Longo Prazo e Talento Esportivo. São Paulo: Phorte; 2011.
9. Régnier G, Salmela J, Russel SJ. Talent detection and development in sport. In: Singer RN, Murphey M, Tennant LK (Orgs). Handbook of research on sport psychology. Canadá: MacMillan; 1993: 290-313.
10. Brown J. Sports talent: how to identify and develop outstanding athletes. Human Kinetics. Champaign; 2001: 299.
11. Höner O, Votteler A, Schmid M, Schultz F, Roth K. Psychometric properties of the motor diagnostics in the German football talent identification and development programme. J Sports Sci. 2015; 33 (2): 145-159.
12. Rees T, Hardy L, Gullich A, et al. The Great British medalists project: A review of current knowledge on the development of the world's best sporting talent. Sports Med. 2016; 46(8):1041-1058.
13. Aquino R, Alvess IS, Padilha MB, Casanova F, Puggina EF, Maia J. Multivariate profiles of selected versus non-selected elite youth Brazilian soccer players. J Humkinet. 2017; 30: 113-121.

14. Keogh J. The use of physical fitness scores and anthropometric data to predict selection in an elite under 18 australian rules football team. *J Sci Med Sport*. 1999; 2 (2): 125-133.
15. Mazzei LC, Amaral CMS, Bastos FC, Bohme MT. Viabilidade de aplicação de um instrumento para a avaliação da qualidade dos processos de detecção e seleção de talentos esportivos na realidade brasileira. *Rev Educ Física/UEM*. 2014; 5(4):527-537.
16. Bayer C. Técnica del balonmano: la formación del jugador. Barcelona: Hispano Europea; 1987.
17. Matta MO, Figueiredo AJB, Garcia ES, Seabra AFT. Perfil morfológico, maturacional, funcional e técnico de jovens futebolistas brasileiros. *Ver Bras Cineantropom Desempenho Hum*. 2014; 16 (3): 277.
18. Norton K, Olds T. Antropométrica: um livro sobre medidas corporais para o esporte e cursos da área da saúde. Porto Alegre: Artmed; 2005.
19. Stijn P.J. Matthys , Roel Vaeyens , Job Fransen , Dieter Deprez , Johan Pion , Joric Vandendriessche , Barbara Vandorpe , Matthieu Lenoir & Renaat Philippaerts. A longitudinal study of multidimensional performance characteristics related to physical capacities in youth handball. *Journal of Sports Sciences*, 2014; 31(3): 325-334.
20. Wells KF, Dillon EK. The sit and reach: a test of back and leg flexibility. *Res Q Exerc Sport*. 1952; 23: 115-118
21. Bosco C, Belli A, Astrua M, Tihanyi J, Pozzo R, Kellis S, et al. A dynamometer for evaluation of dynamic muscle work. *Eur J Appl Physiol*. 1995; 70 (5): 379-386.
22. Fernandes AA, Marins JCB. Teste de força de preensão manual: análise metodológica e dados normativos em atletas. *Rev Fisioter Mov*. 2011; 24 (3): 567-578.
23. Höner O, Votteler A, Schmid M, Schultz F, Roth K. Psychometric properties of the motor diagnostics in the German football talent identification and development programme. *J Sports Sci*. 2015; 33 (2): 145-159.
24. Bangsbo J, Laia FM, Krustup P. The Yo-Yo intermittent recovery test: a useful tool for evaluation of physical performance in intermittent sports. *Sports Med*. 2008; 38 (1): 37-51.
25. Ribeiro Junior DB, Elferink Genser MT, Valente Dos Anjos J, Figueiredo AJ, Furtado GE, Coelho e Silva MJ. Tactical skills inventory for sports in youth basketball: Portuguese version and extraction of the 4-factors structure (Abstract). 19^o Annual Congress of European College of Sports Science, 2014; 438.

26. Coimbra DR, Bara Filho M, Andrade A, Miranda R. Habilidades psicológicas de coping em atletas brasileiros. *Motricidade*. 2013; 9 (1): 95-106.
27. Hirota VB, Schindler P, Villar V. Motivação em atletas universitários do sexo feminino praticantes do futebol de campo: um estudo piloto. *Rev Mackenzie Educ Fís Esporte*. 2006; 5 (3): 135-142.
28. ABEP: Critério Padrão de Classificação Econômica Brasil. 2008; Disponível em: < <http://www.abep.org/criterio-brasil> > [2016 nov], Acesso em: 10 Nov. de 2019.
29. Malina RM, Cumming SP, Morano PJ, Barron M, Miller SJ. Maturity Status of Youth Football Players: A Noninvasive Estimate. *Med Sci Sports Exerc*. 2005; 37 (6): 1044–1052.
30. Mirwald RL, Baxter-jones AD, Bailey DA, Beunen GP. An assessment of maturity from anthropometric measurements. *Med Sci Sport Exerc*. 2002; 34 (4): 689-694.
31. Khamis H, Roche A. Predicting Adult stature without using skeletal age: The Khamis Roche method. 1994; 4 (94): 504-507.
32. Cohen J. A power primer. *Psychological Bulletin*. 1992; 112 (1): 155-159
33. Huijgen BCH, Elferink-gemser MT, Lemmink KAPM, Visscher C. Multidimensional performance characteristics in selected and deselected talented soccer players. *Europ J Sports Sci*. 2014; 14 (1): 2-10.
34. Pienaar, A. E.; Spamer, M. J.; Steyn Junior, H. S. Identifying and Developing Talent among 10 – year – old boys: a practical model. *Journal of Sports Science*, London, 1998; 16: 691-9.
35. Elferink-Gemser, M. T. et al. Multidimensional performance characteristics and standard of performance in talented youth field hockey players: a longitudinal study. *Journal of Sports Science*, London, 2007; 25(4): 1053-63.
36. Freitas, D.L.; Maia, J.A.; Beunen, G.P.; Lefevre, J.A.; Claessens, A.L.; Marques, A.T.; et al. Maturação esquelética e aptidão física em crianças e adolescentes madeirenses. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, 2003; 3(1): 61-75.
37. Massuça L, Fragozo I. Do talento ao alto rendimento: indicadores de acesso à excelência no handebol. *Rev. bras. educ. fís. Esporte* 2010; 24(4):483-91.
38. Ingebrigtsen J, Jeffreys I. The relationship between speed, strength and jumping abilities in elite junior handball players. *Serb J Sports Sci*; 2012; 6: 83-88.
39. Jonker, L.; Gemser, M. T. E.; Visscher, C. The role of self-regulatory skills in sport and academic performances of elite youth athletes. *Talent Development and Excellence*, Regensburg, 2011; 3(2): 263-75.
40. Bizerra, H. A., Dores, É. R. D., Coelho, E. F., Ferreira, R. M., Ribeiro Júnior, D. B., Miranda, L., & Werneck, F. Z. (2016). Características antropométricas, funcionais,

psicossociais, maturacionais e habilidades táticas de jovens atletas de basquetebol de um colégio militar.

APÊNDICE I



PROJETO ATLETAS DE OURO

**QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS
VERSÃO – ESCOLAR – HANDEBOL**



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O aluno-atleta sob sua responsabilidade está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **Características preditoras do potencial esportivo de jovens handebolistas do IFMG-OP**, dos discentes Pedro Henrique Lima de Oliveira e Rodrigo Santos Galante graduandos em Educação Física, coordenada pelo Prof. Dr. Emerson Filipino Coelho. Nesta pesquisa, iremos mapear o perfil morfológico, psicomotor, maturacional, socioeconômico e de habilidades esportivas de jovens alunos e atletas, com a finalidade de fazer um diagnóstico do potencial esportivo. Essas informações servirão de base para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos-atletas, para se conhecer os efeitos da prática de esportes, para uma prescrição de treinamento esportivo mais individualizado e para identificar potenciais talentos esportivos. Será aplicada uma bateria de testes, durante as sessões de treinamento em handebol no IFMG-OP, contendo: medidas de peso, altura, envergadura, percentual de gordura, aplicação de questionários de motivação, capacidade de lidar com o estresse, percepção de competência, além de testes físicos, como corrida de 20m, salto vertical, força, resistência aeróbica, drible e agilidade. Os professores-treinadores também farão uma avaliação do potencial atlético dos alunos. Essa bateria de testes será aplicada como atividade extracurricular do **Programa de Práticas Corporais do IFMG-OP(PPC)**. Para participar, o aluno-atleta sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você, como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação do aluno é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma com que é tratado (a) pelo pesquisador ou pelos professores do Programa de Práticas Corporais do IFMG-OP(PPC). Os dados desta pesquisa serão utilizados para fins científicos e os pesquisadores irão tratar a identidade dos avaliados com padrões profissionais de sigilo. Desde já, fica autorizado o uso da imagem do aluno-atleta em todo e qualquer material acadêmico-científico de divulgação do projeto, tais como vídeos, pôsteres, artigos, livros, assim como em todo e qualquer meio de comunicação e divulgação, sendo esta autorização de livre e espontânea vontade, estando ciente de que a cessão de direitos de veiculação das imagens não implica no recebimento de qualquer tipo de remuneração. Esta pesquisa apresenta risco mínimo ao aluno, pois propõe a aplicação de questionários e de testes fisicomotores aos quais os alunos já estão acostumados a fazer nas aulas de Educação Física. Porém, no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, será prestada assistência adequada. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa, que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 32959814.4.1001.5150, parecer de aprovação 817.671, da Universidade Federal de Ouro Preto (Tel.: (31) 3559-1368/e-mail: cep@propp.ufop.br). Em caso de qualquer dúvida, contatar o professor Emerson Filipino Coelho - (32)999884202.

Eu, _____, portador (a) do CPF _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

Ouro Preto, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do (a). Responsável

Assinatura do (a) menor

Assinatura do Pesquisador



INFORMAÇÕES DOS PAIS

1) Altura da **MÃE** biológica: _____ m 2) Altura do **PAI** biológico: _____ m

NÍVEL SOCIOECONÔMICO (ABEP, 2019)

Marque abaixo os itens que têm na sua casa e a respectiva quantidade.

ITENS DE CONFORTO		Não Possu	QUANTIDADE			
			1	2	3	4+
1	Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular.	0	1	2	3	4
2	Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos 5 dias por semana.	0	1	2	3	4
3	Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho.	0	1	2	3	4
4	Quantidade de banheiros.	0	1	2	3	4
5	DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel.	0	1	2	3	4
6	Quantidade de geladeiras.	0	1	2	3	4
7	Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex.	0	1	2	3	4
8	Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones.	0	1	2	3	4
9	Quantidade de lavadora de louças.	0	1	2	3	4
10	Quantidade de fornos de micro-ondas.	0	1	2	3	4
11	Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional.	0	1	2	3	4
12	Quantidade máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca.	0	1	2	3	4

13 A água utilizada na sua casa é proveniente de:

1	Rede geral de distribuição
2	Poço ou nascente
3	Outro meio

14 Considerando o trecho da rua da sua casa, você diria que a rua é:

1	Asfaltada/Pavimentada
2	Terra/Cascalho

Qual é o grau de instrução do chefe da família? Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda da sua casa.

15 Escolaridade da pessoa de referência

0	Analfabeto / Fundamental I incompleto
1	Fundamental I completo / Fundamental II incompleto
2	Fundamental II completo / Médio incompleto
4	Médio completo / Superior incompleto
7	Superior completo



INFORMAÇÕES DOS ALUNOS

Data Avaliação: ___/___/_____

Nome: _____ Data de Nascimento: ___/___/_____

Sexo: Feminino Masculino Telefone() _____ Facebook _____

Onde você mora? Cidade: _____ Estado: _____

Escola: Pública Particular Nome: _____

Qual é a sua escolaridade? ____º ano Turma: ____. Já repetiu o ano? Não Sim

Você possui alguma deficiência? Não Sim Qual: _____

Possui algum problema de saúde? Não Sim Qual: _____

Usa regularmente algum medicamento? Não Sim Qual: _____

Como você avalia a qualidade do seu sono, nos últimos dias?

Muito Ruim Ruim Normal Bom Excelente

Como você se sente recuperado quando acorda, sendo 1 (nada) a 10 (totalmente) _____

Com as Mãos você é: Destro Canhoto Ambidestro

Com os Pés você é: Destro Canhoto Ambidestro

Esta questão, apenas as MENINAS devem responder:

Você já teve a menarca (primeira menstruação)? Não Sim Com que Idade: _____ anos

EXPERIÊNCIA ESPORTIVA

Você **TREINA** algum esporte **com orientação de um treinador**? Não Sim

Se você respondeu Sim, preencha o quadro abaixo.

Qual (is) esporte (s) você treina?	Há quanto tempo você treina?	Quantas vezes por semana?	Duração de cada treino
1	___anos___meses	___x/sem	___horas
2	___anos___meses	___x/sem	___horas

Onde você treina? Instituição: _____

Com que idade você começou a treinar (Idade de Início)? _____ anos

Qual é o seu esporte preferido? (*apenas 1*) _____

Você participa de competições esportivas, pelo menos 2x/ano? Não Sim

Qual é o **maior nível** de competição **que você já DISPUTOU**?

Nunca disputou Municipal/Regional Estadual Nacional Internacional

Nome da Competição: _____

Qual é o **maior nível** de competição **que você já VENCEU**? (*foi medalhista ou campeão*)

Nunca venceu Municipal/Regional Estadual Nacional Internacional

Nome da Competição: _____

Você quer ser um atleta no futuro? Não Sim Qual modalidade? _____



NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA (NAF)
(GUEDES e GUEDES, 2015)

1. Atividade física no tempo livre: Você realizou alguma dessas atividades **nos últimos 7 dias (última semana)** – Considere uma **Semana Típica**. Se a resposta for sim, quantas vezes foi realizada? (Marcar uma única resposta por atividade).

Atividade Física	Não	1-2x	3-4x	5-6x	≥ 7x
Pular corda	()	()	()	()	()
Andar de patins	()	()	()	()	()
Brincar de pega-pega	()	()	()	()	()
Andar de bicicleta	()	()	()	()	()
Caminhar como exercício físico	()	()	()	()	()
Correr	()	()	()	()	()
Nadar	()	()	()	()	()
Dançar	()	()	()	()	()
Fazer exercício em academias de ginástica	()	()	()	()	()
Fazer musculação	()	()	()	()	()
Jogar basquetebol	()	()	()	()	()
Jogar futebol/futsal	()	()	()	()	()
Jogar voleibol	()	()	()	()	()
Jogar handebol	()	()	()	()	()
Jogar tênis de campo/tênis de mesa	()	()	()	()	()
Lutar judô, karate, etc.	()	()	()	()	()
Outros: _____	()	()	()	()	()
Outros: _____	()	()	()	()	()

2. Nos últimos 7 dias, durante as **aulas de educação física**, quantas vezes Você permaneceu muito ativo fisicamente: jogando intensamente, correndo, saltando, fazendo lançamentos, etc.?

- () Não tenho aula de educação física
 () Quase nunca
 () Algumas vezes
 () Muitas vezes
 () Sempre

3. Nos últimos 7 dias, o que você normalmente fez no horário do **recreio escolar**?

- () Fiquei sentado (conversando, lendo, fazendo tarefas de aula, etc.)
 () Fiquei passeando pelas dependências da escola
 () Fiquei correndo ou jogando um pouco
 () Fiquei correndo ou jogando bastante
 () Fiquei correndo ou jogando durante todo o recreio

**NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA (NAF)** *continuação*

4. Nos últimos 7 dias, **fora da escola, no período da manhã**, quantas vezes você brincou, praticou esporte, realizou exercício físico ou dançou de tal forma que ficou muito ativo fisicamente?

- Nenhuma vez
- Um vez na última semana
- 2 – 3 vezes na última semana
- 4 – 5 vezes na última semana
- 6 ou mais vezes na última semana

5. Nos últimos 7 dias, **fora da escola, no período da tarde**, quantas vezes você brincou, praticou esporte, realizou exercício físico ou dançou de tal forma que ficou muito ativo fisicamente?

- Nenhuma vez
- Um vez na última semana
- 2 – 3 vezes na última semana
- 4 – 5 vezes na última semana
- 6 ou mais vezes na última semana

6. Nos últimos 7 dias, **fora da escola, no período da noite**, quantas vezes você brincou, praticou esporte, realizou exercício físico ou dançou de tal forma que ficou muito ativo fisicamente?

- Nenhuma vez
- Um vez na última semana
- 2 – 3 vezes na última semana
- 4 – 5 vezes na última semana
- 6 ou mais vezes na última semana

7. **No último final de semana**, quantas vezes você brincou, praticou esporte, realizou exercício físico ou dançou de tal forma que ficou muito ativo fisicamente?

- Nenhuma vez
- Uma vez
- 2–3 vezes
- 4–5 vezes
- 6 ou mais vezes



NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA (NAF) *continuação*

8. Qual das seguintes situações melhor descreve **seus últimos 7 dias**? Leia as opções antes de decidir por uma resposta que melhor descreve sua última semana.

- Todo ou a maioria do tempo livre eu me dediquei a atividades que exige pouco ou nenhum esforço físico.
- Algumas vezes (1-2 vezes na última semana) o aluno realizou atividade física no seu tempo livre (por exemplo, praticou esporte, jogou bola, correu, nadou, dançou, andou de bicicleta, fez exercício físico, etc.)
- Frequentemente (3-4 vezes na última semana) o aluno realizou atividade física no seu tempo livre
- Bastante frequentemente (5-6 vezes na última semana) o aluno realizou atividade física no seu tempo livre
- Muito frequentemente (7 ou mais vezes na última semana) o aluno realizou atividade física no seu tempo livre.

9. Assinale com que frequência Você realizou atividade física (por exemplo, praticou esporte, jogou bola, correu, nadou, dançou, andou de bicicleta, fez exercício físico, etc.) **em cada dia da semana.**

	Nenhuma	Pouco	Médio	Bastante	Muito
2ª Feira	()	()	()	()	()
3ª Feira	()	()	()	()	()
4ª Feira	()	()	()	()	()
5ª Feira	()	()	()	()	()
6ª Feira	()	()	()	()	()
Sábado	()	()	()	()	()
Domingo	()	()	()	()	()

10. Você esteve doente nesta última semana, ou apresentou alguma situação que o impediu de realizar normalmente atividade física?

- Sim Não

COMPETÊNCIA PERCEBIDA (SHELDON & ECCLES, 2005)

1- Considerando todos os fatores físicos, sociais, mentais e habilidades envolvidas na modalidade esportiva que você pratica, como você classifica o seu **DESEMPENHO ATUAL**?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom	Excelente
1	2	3	4	5

2- Como você classifica o seu desempenho na sua modalidade **EM COMPARAÇÃO COM OUTROS ALUNOS-ATLETAS** que disputam competições com você?

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom	Excelente
1	2	3	4	5



ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL (SOQ) (GALLEGOS *et al.*, 2001)

As afirmativas abaixo descrevem reações e situações esportivas. Queremos saber como você se sente, normalmente, em relação aos esportes e à competição. Leia cada afirmativa e marque a letra que indica o grau de concordância ou discordância de cada uma delas.

**A = concordo totalmente; B = Concordo em parte; C = Indiferente;
D = Discordo em parte; E = Discordo totalmente**

1	Eu sou um competidor determinado	A	B	C	D	E
2	Vencer é importante	A	B	C	D	E
3	Eu sou uma pessoa competitiva	A	B	C	D	E
4	Eu estabeleço objetivos próprios quando estou competindo	A	B	C	D	E
5	Eu tento vencer com muito empenho	A	B	C	D	E
6	Marcar mais pontos que o adversário é muito importante para mim	A	B	C	D	E
7	Eu fico na expectativa para competir	A	B	C	D	E
8	Eu sou mais competitivo quando estabeleço objetivos pessoais	A	B	C	D	E
9	Eu gosto de competir contra os outros	A	B	C	D	E
10	Eu odeio perder	A	B	C	D	E
11	Eu me supero nas competições	A	B	C	D	E
12	Eu tento o máximo quando tenho um objetivo específico	A	B	C	D	E
13	Meu objetivo é ser o melhor atleta possível	A	B	C	D	E
14	Só me sinto satisfeito quando venço	A	B	C	D	E
15	Eu quero ter sucesso no esporte	A	B	C	D	E
16	Desempenhar da melhor maneira é muito importante para mim	A	B	C	D	E
17	Eu trabalho duro para ter sucesso no esporte	A	B	C	D	E
18	Perder me deixa aborrecido	A	B	C	D	E
19	O melhor teste para minha capacidade é competir contra os outros	A	B	C	D	E
20	Alcançar objetivos de desempenho pessoal é muito importante para mim	A	B	C	D	E
21	Eu fico na expectativa de ter oportunidade de testar minha habilidade em competição	A	B	C	D	E
22	Eu sinto a maior alegria quando venço	A	B	C	D	E
23	Eu tenho meu melhor desempenho quando estou competindo contra os outros	A	B	C	D	E
24	A melhor maneira de determinar a minha capacidade é estabelecer um objetivo e tentar alcançá-lo	A	B	C	D	E
25	Eu quero ser o melhor toda vez que estou competindo	A	B	C	D	E



APOIO FAMILIAR

Você tem na sua família alguém que é ou que já foi atleta?

Não Sim Qual esporte? _____

Seu pai ou a sua mãe praticam esportes? Não Sim

(Fator 1 do IFATE adaptado de SILVA & FLEITH, 2010)

Leia atentamente cada item abaixo e marque um número de 1 a 4, com base na **frequência com que seus pais realizam as práticas apontadas por cada item.**

		Quase Nunca	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Quase Sempre
1	Meus pais comparecem às minhas competições.	1	2	3	4
2	Meus pais modificam a rotina deles devido a minha prática esportiva.	1	2	3	4
3	Meus pais me ajudam a conciliar os meus treinamentos com minhas outras obrigações.	1	2	3	4
4	Meus pais conversam com meus treinadores sobre o meu desempenho no esporte.	1	2	3	4
5	Meus pais me incentivam a participar de competições	1	2	3	4
6	Meus pais me ajudam a superar momentos de dificuldade, devido a treinamentos intensos, cansaço e contusões.	1	2	3	4
7	Meus pais incentivam a minha busca por um desempenho cada vez melhor no esporte.	1	2	3	4
8	Meus pais me cobram dedicação aos treinamentos	1	2	3	4
9	Meus pais financiam os meus gastos com esporte.	1	2	3	4
10	Meus pais se informam sobre o meu esporte.	1	2	3	4



HABILIDADES DE COPING (ACSI)
(COIMBRA, 2011; MIRANDA *et al.*, 2018)

Os itens abaixo se referem às indicações que os atletas descrevem suas experiências de como lidar com o estresse.

Por favor, leia cada frase cuidadosamente e tente recordar **com que frequência você experimenta as situações abaixo** tão exatamente quanto possível.

		Quase Nunca	Às Vezes	Frequentemente	Quase Sempre
1	Diariamente ou semanalmente eu estabeleço metas muito específicas que me guiam no que fazer.	0	1	2	3
2	Eu tiro o maior proveito dos meus talentos e habilidades.	0	1	2	3
3	Quando o professor ou treinador me diz como corrigir um erro que eu tenha cometido eu tenho tendência a ficar aborrecido/incomodado.	0	1	2	3
4	Quando estou praticando esportes, eu consigo focar minha atenção e bloquear distrações.	0	1	2	3
5	Eu permaneço positivo e entusiasmado durante a competição, não importa quão ruim a situação esteja.	0	1	2	3
6	Minha tendência é competir melhor sob pressão, pois eu penso mais claramente.	0	1	2	3
7	Eu me preocupo um pouco sobre o que as pessoas pensam sobre meu desempenho.	0	1	2	3
8	Tenho tendência a fazer muitos planos sobre como atingir minhas metas.	0	1	2	3
9	Eu sinto confiante de que eu irei competir bem.	0	1	2	3
10	Quando um professor ou treinador me critica, eu fico aborrecido/incomodado ao invés de me sentir ajudado.	0	1	2	3
11	É fácil me manter concentrado em uma tarefa mesmo quando estou assistindo ou ouvindo algo.	0	1	2	3
12	Eu me pressiono muito ao me preocupar como será meu desempenho.	0	1	2	3
13	Eu estabeleço minhas próprias metas de desempenho para cada prática.	0	1	2	3
14	Eu não necessito que me recomendem a praticar ou competir duro; eu dou 100%.	0	1	2	3



HABILIDADES DE COPING (ACSI)

Continuação...

		Quase Nunca	Às Vezes	Frequentemente	Quase Sempre
15	Se um treinador me criticar ou gritar comigo, eu corrijo o erro sem ficar aborrecido/incomodado com isso.	0	1	2	3
16	Eu lido com situações inesperadas no meu esporte muito bem.	0	1	2	3
17	Quando as coisas estão ruins, eu digo a mim mesmo para ficar calmo e isso funciona para mim.	0	1	2	3
18	Quando mais pressão houver na competição, mais eu gosto.	0	1	2	3
19	Durante as competições eu me preocupo se vou cometer erros ou não vou conseguir ir até o fim.	0	1	2	3
20	Eu tenho meu plano de competição completamente estruturado na minha mente muito antes de começar.	0	1	2	3
21	Quando eu sinto que estou ficando muito tenso, eu posso rapidamente relaxar meu corpo e me acalmar.	0	1	2	3
22	Para mim, situações sobre pressão são desafios que eu recebo bem.	0	1	2	3
23	Eu penso e imagino sobre o que irá acontecer se eu falhar ou estragar tudo.	0	1	2	3
24	Eu mantenho o controle emocional, não importa como as coisas estão indo comigo.	0	1	2	3
25	Para mim é fácil direcionar minha atenção e focar em um único objeto ou pessoa.	0	1	2	3
26	Quando falho em minhas metas, isso me faz tentar mais ainda.	0	1	2	3
27	Eu aperfeiçoo minhas habilidades escutando cuidadosamente aos conselhos e instruções dos técnicos e treinadores.	0	1	2	3
28	Eu cometo menos erros quando estou sob pressão porque me concentro melhor.	0	1	2	3

Responda as questões a seguir considerando os itens classificados em uma escala de 6 pontos, sendo 1 = muito fraco, e o 6 = excelente, ou 1 = quase nunca e 6 = sempre, **comparando a sua resposta com a do melhor jogador (a) da mesma categoria e faixa etária**. Não pense muito para responder, não existem respostas certas ou erradas, seja sincero nas respostas e assinale o número que melhor descreva suas características neste momento.

INVENTÁRIO DE HABILIDADES TÁTICAS PARA ESPORTES – TACSIS		Muito Fraco → Excelente Quase nunca → Sempre					
		1	2	3	4	5	6
1	As decisões que eu tomo sobre minhas ações durante uma partida são geralmente						
2	Eu sei como me desmarcar durante a partida						
3	Minha interceptação da jogada do adversário é						
4	Meu posicionamento durante a partida é geralmente						
5	Minha visão geral (quando tenho a posse da bola ou quando meu time tem a posse da bola) é						
6	Minha antecipação (quanto às ações a serem realizadas) é						
7	Sou bom em tomar as decisões certas nos momentos certos						
8	Na opinião do meu treinador, o meu entendimento do jogo é						
9	Minha desmarcação e meu posicionamento é						
10	Na opinião do meu treinador, meu posicionamento é						
11	Minha avaliação da jogada do adversário é						
12	Minha interceptação da bola é						
13	Se nosso time perde a bola, eu rapidamente assumo minha função de defensor						
14	Eu rapidamente reajo a mudanças, como quando recuperamos a posse de bola						
15	Eu percebo rapidamente como o adversário está jogando						
16	Eu sei exatamente quando passar a bola a um companheiro ou quando não passar						
18	Se meu time ganha a posse de bola, eu sei exatamente o que fazer						
19	Enquanto executo uma ação no jogo, eu sei exatamente o que fazer em seguida						
20	Se eu estou com a bola, sei exatamente para quem devo passá-la						
21	Mesmo sem ver meus adversários, eu sei para onde eles estão indo						
22	Sem ver meus companheiros, eu sei para onde eles estão indo						
23	Se o adversário recebe a bola, eu sei exatamente o que ele irá fazer.						
24	Eu sei em que posição devo estar durante as partidas						
25	Eu sei exatamente meus pontos fortes e fracos						
26	Eu aplico as regras do jogo com inteligência durante as partidas						
27	Durante os jogos, eu tomo decisões rapidamente						
28	Durante as partidas, não olho apenas para a bola, mas tenho uma visão completa da quadra.						
29	Eu sei o que fazer para vencer uma partida rapidamente						
30	Eu vejo os pontos fracos do meu adversário rapidamente						
31	Eu reajo para corrigir os erros de meus companheiros rapidamente						
32	Enquanto estou recebendo a bola, eu não preciso olhar para onde estão meus companheiros; eu já sei						
33	Se nosso time perde a posse de bola, eu sei exatamente o que fazer						
34	Se eu recebo a bola de um companheiro eu já sei para onde devo passar a seguir						



Nome: _____

AValiação ANTROPOMÉtrica E FISICOMOTORA

			Tentativa 1	Tentativa 2	Tentativa 3
Massa corporal		Flexibilidade			---
Estatura		Preensão Manual			
Altura sentado		Salto Vertical			
Envergadura		Arremesso 2kg			---
DC tricipital		Velocidade 20m			---
DC perna		Agilidade			---
Circunf. Braquial		Drible			---
Circunf. Perna					
Diam. Umeral					
Diam. Femoral					
Mão					
Pé					

Corrida Vai-e-Vem de 20m (LÉGER *et al.*, 1988)

ESTÁGIO	VOLTA														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1	1	2	3	4	5	6	7								
2	1	2	3	4	5	6	7	8							
3	1	2	3	4	5	6	7	8							
4	1	2	3	4	5	6	7	8							
5	1	2	3	4	5	6	7	8	9						
6	1	2	3	4	5	6	7	8	9						
7	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10					
8	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10					
9	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10					
10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11				
11	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11				
12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12			
13	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12			
14	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13		
15	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13		
16	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13		
17	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	
18	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	
19	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
20	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15



Nome: _____

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ESPORTIVO - TREINADOR

Caro Professor/Treinador,

1- Avalie o potencial esportivo deste aluno-atleta para **desempenho no FUTURO**:

Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom	Excelente
1	2	3	4	5

2- Para qual modalidade esportiva este aluno-atleta teria **maior chance de ser bem sucedido no futuro**?

Esporte	Posição de Jogo ou Prova

AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS INTANGÍVEIS

(WERNECK *et al.*, 2016)

Avalie seu aluno-atleta com base nas características abaixo.

Atualmente, seu aluno-atleta...

	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom	Excelente
1) Compensa suas deficiências pela sua grande determinação	1	2	3	4	5
2) Influencia positivamente a equipe/grupo	1	2	3	4	5
3) Conhece os atalhos para a vitória	1	2	3	4	5
4) É um atleta que decide as partidas/competições	1	2	3	4	5
5) Extrai o melhor do (s) companheiro (s)	1	2	3	4	5
6) Antecipa-se às situações	1	2	3	4	5
7) É treinável	1	2	3	4	5
8) Tem capacidade de adaptação às situações	1	2	3	4	5
9) Melhora a cada vez que é submetido a novas exigências/desafios	1	2	3	4	5
10) Possui "fome de vitória", "instinto matador"	1	2	3	4	5

Obrigado pela colaboração!



**PROJETO
ATLETAS DE OURO**

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Escola de Educação Física
Laboratório de Estudos e Pesquisas do Exercício e Esporte – LABESPEE
Grupo de Estudos do Jovem Atleta – GEJA

Contato:

Prof. Dr. Emerson Filipino Coelho
emersoncoelho@hotmail.com
<https://labespee.ufop.br>

